



## AS NOVAS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO MUNDIAL PARA 2019

A economia mundial deverá crescer 3,2% em 2019. As projecções constam no *World Economic Outlook Update*, de Julho, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e representa uma revisão em baixa de 0,1 p.p. face às estimativas do *World Economic Outlook (WEO)* de Abril último. O desempenho, segundo a instituição, continua a ser penalizado pelas incertezas associadas às tensões geopolíticas, comerciais, e tecnológicas, tal como, à possibilidade de efectivação do *Brexit*, a 31 de Outubro de 2019, sem um acordo com a União Europeia.

Com efeito, o FMI estima que as trocas comerciais de bens e serviços cresçam 2,5% em 2019 que compara com o nível de 3,7% registado em 2018, sendo que a maior redução deverá ser apurada entre as economias emergentes ao crescerem 2,9%, uma redução de 1,4 p.p. face às estimativas de Abril, enquanto entre as economias avançadas o incremento deverá fixar-se em 2,2%, menos 0,6 p.p. face às estimativas anteriores.

A redução da procura externa nas economias avançadas continua a pressionar e adiar as perspectivas de investimento, em virtude da alta correlação existente entre o comércio e o investimento. Assim, as economias avançadas deverão crescer de forma agregada em 1,9%, que compara com os 2,2% de 2018. Os Estados Unidos da América (EUA) poderá registar uma taxa de crescimento de 2,6%, que apesar de liderar o crescimento entre as economias avançadas, representa uma desaceleração de 0,3 p.p. face ao ano anterior.

Consequentemente, em virtude dos riscos percebidos, os principais bancos centrais começam a dar indicações de alteração das medidas de política monetária de normalização para mais acomodáticas como, por exemplo, o Banco Central Europeu (BCE) a dar indicações para a próxima reunião de Setembro, a possibilidade de restabelecer o plano de compra de activos de modos a sustentar o alcance das taxas de inflação perto de 2% e estimular o consumo e investimento interno. Paralelamente, a Reserva Federal dos EUA perspectiva reduzir a taxa de juro de referência para o intervalo de 2% - 2,25%, dos actuais 2,25% - 2,50%.

As perspectivas do BCE são corroboradas pelas estimativas do FMI que estimam que a taxa de crescimento do Bloco Europeu se mantenha constante em relação as projecções previstas no *WEO* de Abril, isto é, cerca de 1,3%. Destaca-se que o nível previsto representa uma desaceleração de 0,6 p.p. face ao desempenho da economia em 2018, o que poderá ser justificado pela desaceleração da maior economia do bloco, a Alemanha, que registou revisão em baixa do crescimento económico, em 0,1 p.p., para 0,7%, que contrasta com os 1,4% do ano anterior.

A mesma tendência deverá ser registada na economia do Japão. A economia nipónica deverá crescer 0,9%, uma revisão em baixa de 0,1 p.p., face às estimativas anteriores, porém uma ligeira aceleração em relação a taxa de 0,8% apurada em 2018.

Por seu turno, o FMI perspectiva que o Reino Unido cresça mais 0,1 p.p. face às estimativas anteriores ao fixar as projecções em 1,3%. O processo de efectivação do *Brexit* – agora liderado pelo novo Primeiro-Ministro, Boris Johnson, poderá ganhar um impulso e obrigar a introdução de medidas de ajustamento monetário e fiscal de modos a suportar uma potencial saída sem um acordo com a União Europeia.

À semelhança, as economias emergentes deverão crescer 4,1% uma desaceleração de 0,4 p.p., face aos níveis de 2018 e menos 0,3 p.p. face às estimativas (*WEO*) de Abril. O destaque recai para as perspectivas da Índia que deverá recuar 0,3 p.p., para 7%, sendo apontados a redução da procura interna como determinante na moderação da perspectiva de crescimento do país. Por outro lado, a China deverá crescer 6,2% uma revisão em baixa de 0,1 p.p., reflexo, fundamentalmente, das tensões comerciais com os EUA. O relatório do FMI sustenta que a introdução de mecanismos de estímulo económico na segunda maior economia do globo não deverão evitar que a economia desacelere no ano corrente.

Paralelamente, aponta a instituição de Bretton Woods, que o crescimento agregado das economias da África Subariana deverá fixar-se em 3,4%, que compara com os 3,5% previstos em Abril último, porém acima dos 3,1% de 2018. O crescimento da região continua a depender da evolução dos preços das *commodities*, sendo que, as tensões comerciais estão a pesar na capacidade dos países de obter financiamentos externos. Assim, entre as grandes economias da região, a Nigéria viu as suas perspectivas de crescimento revista em alta em 0,2 p.p. para 2,3%, enquanto a perspectiva da economia da África do Sul foi reduzida em 0,5 p.p. para 0,7%.

As incertezas deverão permanecer, aponta o FMI, enquanto os países não se dispuserem a uma maior cooperação que conduza a resolução das tensões comerciais, tecnológicas, o combate à corrupção, as questões de cibersegurança e das alterações climáticas.

### ESPAÇO ANGOLA

- **As Reservas Internacionais Líquidas fixaram-se em 10,24 mil milhões USD, em Junho.** O nível representa redução de 4% ao longo do 1º semestre de 2019, abaixo da redução de 20% no período anterior, reflexo da necessidade de maior gestão das reservas, com impactos sobre a depreciação cambial.
- **As receitas petrolíferas arrecadadas em Junho fixaram-se em 442,43 mil milhões KZ.** O montante arrecadado representa um aumento de 48% face ao período homólogo, reflexo do incremento em 19% das receitas da concessionária, o que poderá viabilizar a execução do OGE.
- **O montante de divisas vendidas no 1º semestre de 2019 reduziu 34% face ao mesmo período de 2018.** A quantidade disponibilizada pelo BNA fixou-se em 3.806,52 milhões EUR, reflexo de uma gestão mais cautelosa das reservas internacionais, com efeitos sobre a depreciação da moeda.

### ESPAÇO INTERNACIONAL

- **Mundo:** A taxa de crescimento da economia mundial deverá situar-se em 3,2% em 2019, segundo as projecções do FMI. As estimativas representam uma revisão em baixa de 0,1 p.p. face às projecções de Abril, reflexo das incertezas das tensões comerciais internacionais.
- **Zona Euro:** O Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as principais taxas de juro de referência. As taxas de juro aplicáveis às “operações de refinanciamento” de “facilidade permanente de cedência de liquidez” e de “depósito” fixaram-se em 0,00%, 0,25% e -0,40%, respetivamente.
- **África do Sul:** O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em Junho, variou 4,5% em termos homólogos. O nível representa uma redução de 0,1 p.p. face ao mesmo período de 2018, numa altura em que o FMI reviu em baixa a perspectiva de crescimento económico para 2019, de 1,2% para 0,7%.

# NO ATLANTICO QUEM POUPA GANHA!

DEPÓSITO POUPA E GANHA

- SUPER TAXA EM AOA  
ATÉ 17% TANB\* A 270 DIAS  
(APENAS PARA NOVOS RECURSOS)
- MONTANTE MÍNIMO  
DE SUBSCRIÇÃO: 10.000 AOA

HABILITE-SE AO SORTEIO DE:

- MOTORIZADAS • TV'S LED • TABLETS • TELEMÓVEIS

SUPER TAXA  
ATÉ **17%**\*

\*TANB (TAXA ANUAL NOMINAL BRUTA)



## Mercado Bolsista



As perspectivas de redução da taxa de juro de referência da Reserva Federal norte-americana beneficiaram a cotação bolsista durante a última semana. As cotações dos índices Dow Jones e o S&P 500 avançaram 0,14% e 1,66% ao fixarem-se em 27.192,45 e 3.025,86 pontos, respectivamente.

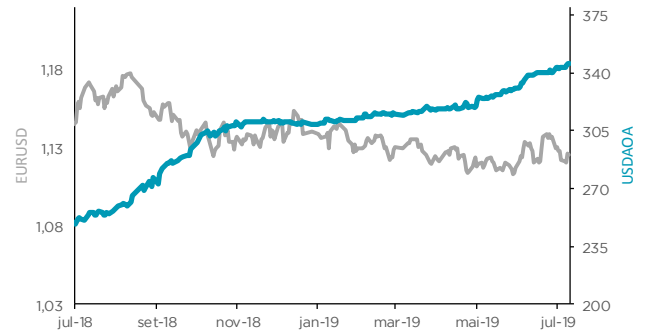


Fonte: Bloomberg

## Mercado Cambial



A libra esterlina e o euro recuaram face ao dólar norte-americano em 0,98% e 0,86% ao fixarem-se em 1,2380 e 1,1125 USD por unidade de moeda, respectivamente. A manutenção das taxas de juro de referência do BCE, na última reunião, aliada à eleição de Boris Johnson pressionaram as moedas.



Fonte: Bloomberg

## Mercado de Commodities



A redução das reservas de petróleo nos EUA e a manutenção dos conflitos geopolíticos no Médio Oriente beneficiaram a cotação do crude. O Brent e o WTI fixaram-se em 63,46 e 56,16 USD/barril, o que representa um aumento de 1,6% e 0,95%, respectivamente.

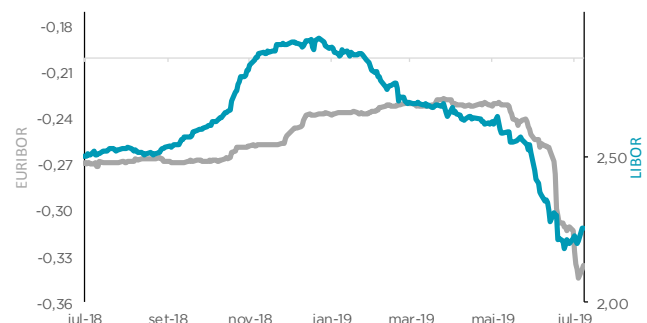


Fonte: Bloomberg

## Mercado Monetário



A eleição de Boris Johnson como Primeiro-ministro do Reino Unido, que defende a possibilidade de uma efectivação do Brexit sem acordo com a União Europeia, poderá ter contribuído para o aumento da Libor GBP 6 meses em 1,1 p.b., ao situar-se em 0,812%.



Fonte: Bloomberg

### Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

# EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO

## Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Varição (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	15,50%	24-05-2019	-25 p.b.	1	26-07-2019	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	2,50%	31-12-2018	+25 p.b.	0,0	31-07-2019	redução
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10-03-2016	-5 p.b.	0	25-07-2019	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,75%	02-08-2018	+50 p.b.	0	01-08-2019	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,75%	15-07-2015	-25 p.b.	0	04-09-2019	manutenção

A Reserva Federal norte-americana realizará a próxima reunião no dia 31 de Julho, estimando-se que se efectue uma redução da taxa de juro de referência em 25 p.b.

## Yields dos Eurobonds Africanos (%)

Pais	Emissão	Maturidade	19-jul-19	12-jul-19	jun-19	mai-19	abr-19
Angola	04-11-2015	12-11-2025	6,42	6,52	6,59	7,58	7,08
Angola	02-05-2018	05-09-2028	7,16	7,16	7,12	8,07	7,50
Angola	02-05-2018	05-08-2048	8,39	8,43	8,41	9,24	8,64
Egipto	13-02-2018	21-02-2028	6,19	6,33	6,42	7,26	7,07
Senegal	06-03-2018	13-03-2048	7,10	7,16	7,23	7,89	7,39
Nigéria	15-02-2018	23-02-2038	7,42	7,49	7,53	8,31	7,80
Quênia	21-02-2018	28-02-2028	6,46	6,57	6,63	7,75	7,34

**Nota:** Os Eurobonds foram emitidos em dólares.

ATLANTICO **DIRECTO**

## CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS  
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**  
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO